



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

15/05/2017

INDICE

| | |
|------------------------------|-------|
| 1. ASSESSORIA | |
| 1.1. JORNAL PEQUENO..... | 1 - 2 |
| 2. DESEMBARGADOR | |
| 2.1. JORNAL O IMPARCIAL..... | 3 |

APARTE

Felipe Klamt
felipeKlamt@yahoo.com.br



Tudo igual — Talvez não seja infinita as estranhas relações de trato afetivo ente a justiça do Maranhão e o grupo Sarney. Novamente, os desembargadores libertaram Roseana Sarney, desta vez das algemas patrimoniais no Caso Sefaz. Para completar, ficou sem explicação a decisão de impedimento da juíza Luzia Nepomuceno depois de ficar meses com o processo de improbidade praticada na Sefaz, na Vara da Fazenda. Mais conturbado entender que somente dois dos réus apresentaram resposta à ação. Agora, o procedimento de substituição ficará por conta da corregedoria. Melhor não entender.

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos

acarloslua@folha.com.br



Distorções do sistema político

A reforma política – medida inadiável e necessária há muito tempo pleiteada pela sociedade brasileira – é a única unanimidade dos novos tempos que pode passar o Brasil a limpo, com incursões contundentes na legislação partidária, num momento de grandes contingências negativas, diante da profunda crise moral que o país atravessa.

Uma exigência da sociedade brasileira, a reforma política vai traçar a vida da cidadania, deixando que a população possa gerir seu próprio destino, com a criação de instrumentos de participação direta no processo político-eleitoral, como o “recall” – que possibilita a cassação do político que se mostrar infiel ao mandato.

É claro que a reforma política sozinha não vai corrigir todas as mazelas do país, mas certamente será o ponto de partida para o fortalecimento da combalida democracia brasileira, com a evidente falência do nosso sistema de partidos, que insistem em manter os instrumentos conservadores de mandatos que fortalecem as oligarquias partidárias.

Somente com a reforma política poderemos enfrentar os graves problemas como o rateio do Fundo Partidário e do tempo de televisão, em regra utilizado pelas siglas para vender coligações nos pleitos majoritários, quando o desempenho no horário eleitoral torna-se decisivo.

O Fundo Eleitoral precisará de régua e compasso para assegurar que a isonomia partidária não se transforme em instrumento de pulverização dos recursos públicos, fazendo com que estes sejam mais um instrumento de poder de grupos políticos dominantes.

É necessário fazer uma drástica redução dos custos das campanhas eleitorais, comandadas hoje por marqueteiros milionários desvinculados da política ou de qualquer juízo ideológico, tendo como único papel intervir para manipular a opinião dos eleitores com artifícios alheios à política, principalmente no programas de televisão.

Precisamos criar um regime legítimo, popular, representativo, garantindo-se mais transparência, com o discurso puro e limpo dos candidatos, sem a participação de terceiros, sem truques e sem trucagens, para que possamos reconstruir a ordem constitucional-democrática.

A reforma política certamente não virá como milagre. Ela dependerá de medidas capazes de construir um quadro político que acabe de vez com o conluio oportunista de políticos que assaltaram nossa República e trouxeram limitações à nossa democracia.

Precisamos corrigir as graves distorções do sistema de representação popular, notadamente a irresponsabilidade dos eleitos perante os seus eleitores e o abuso de poder econômico em campanhas eleitorais. Nenhum regime se sustenta em ambiente de descrédito sistemático em torno de seus agentes políticos. Uma legislação precária, que acumula impropriedades e incongruências, e estimula práticas nocivas aos bons costumes políticos, só pode gerar anomalias com um quadro político viciado e deteriorado.

O troca-troca de legendas e a exibição explícita de infidelidade partidária em votações é um espetáculo imoral e intolerável, que fragiliza as instituições políticas e, por extensão, o Estado Democrático de Direito. Somente uma Reforma Política consistente sepultará essas práticas, afastando a perplexidade e o ceticismo que permeiam o processo político brasileiro, corrigindo as graves distorções do sistema de representação popular, notadamente a irresponsabilidade dos eleitos perante os seus eleitores e o abuso de poder econômico em campanhas eleitorais. Postergada por sucessivos governos, a reforma política deverá ampliar os instrumentos de democracia direta e participativa consagrados no artigo 14 da Constituição Federal como manifestações intangíveis da soberania popular, juntamente com o sufrágio eleitoral, a saber, o plebiscito, o referendo e a iniciativa popular.

Desrespeito

É preciso que o governo aja com mão de ferro contra os planos de saúde. A demora para o atendimento é longa tanto nos consultórios como nos hospitais. O tratamento dado aos clientes é igual ou pior ao do SUS. Os planos vivem criando dificuldades em relação a internações e a intervenções cirúrgicas, o que obriga o associado a buscar a salvadora interferência da Justiça.

Homicídios

O Brasil é o 20º país mais homicida do mundo. Ele ocupa essa colocação em razão da sua alta taxa de homicídios, com 27,3 mortes violentas a cada 100 mil habitantes. Apenas 5% a 8% dos homicídios são elucidados.

Descrédito

Os partidos políticos brasileiros – desacreditados por 72% da população – estão vivendo um dos momentos mais difíceis de sua história, pela atuação

duvidosa como canal de representação política.

Oportunismo

Um aspecto negativo que influi na baixa credibilidade dos partidos é que muitos deles atuam mais como legendas de aluguel. A facilidade em fundar uma legenda política no Brasil aumenta a ação dos oportunistas.

Dívida

O brasileiro é o povo que mais deve no mundo e não consegue pagar as contas em dia. A maior evidência desse quadro é o enorme número de financeiras anunciando empréstimos de todos os tipos.

Empréstimo

É alto o número de empréstimos no Brasil. Os bancos emprestam mesmo que o “desesperado” esteja inadimplente e com o nome na Serasa. Há algo errado nesse universo de otimismo que circula por aí nos meios chapas-brancas.